



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

Saúde

PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



ALERTA EPIDEMIOLÓGICO nº 03/2025

Goiânia, 23 de Julho de 2025

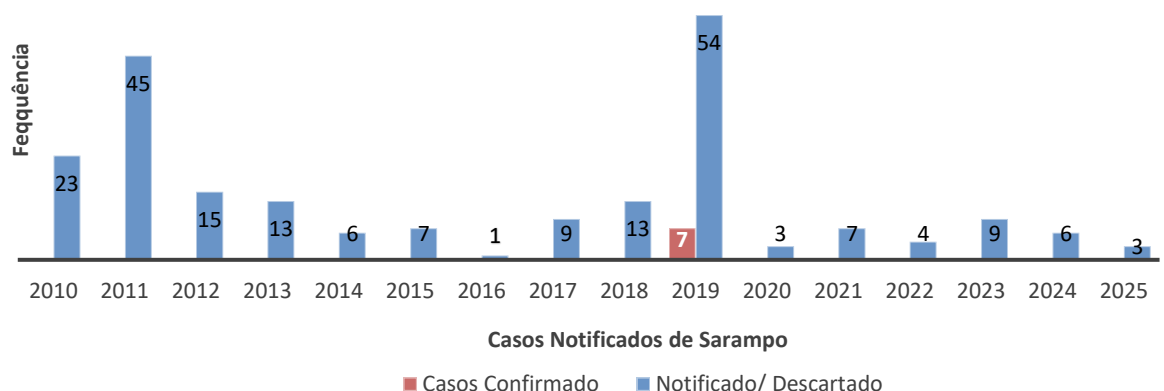
ASSUNTO: CASOS SUSPEITOS DE SARAMPO

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, por meio do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS), vem **ALERTAR** os profissionais de saúde quanto aos riscos de introdução de casos de sarampo no município de Goiânia.

Em 2025, até Semana Epidemiológica (SE) 24, foram confirmados 7.132 casos de sarampo na Região das Américas. No Brasil, entre a SE 1 e a SE 22 de 2025, foram confirmados total de 05 casos de sarampo, sendo 02 casos no Rio de Janeiro e 01 caso no Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul respectivamente. Goiás, não há nenhum caso confirmado, no entanto, foram notificados 19 casos suspeitos. No município de Goiânia, em 2025 foram notificados 04 casos suspeitos, com investigação em andamento pelo CIEVS Goiânia. A cobertura vacinal com a vacina tríplice viral em menores de 1 ano é de 82,8% para primeira dose e 53,3 % para segunda dose.

Figura 01. Frequência de notificações de casos suspeitos e confirmados de sarampo, residentes em Goiânia, GO, 2010 a 2025





**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Saúde

**PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Considerando a alta transmissibilidade do vírus, a baixa cobertura vacinal na população, bem como a circulação do vírus em Estados Brasileiros é fundamental que os profissionais de saúde estejam vigilantes e atentos à identificação de possíveis casos, além de seguirem rigorosamente os protocolos de vigilância para fortalecer as ações de monitoramento e vacinação.

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

DOENÇA EXANTEMÁTICA (SARAMPO/ RUBÉOLA)

Todo paciente que apresentar **febre e exantema** maculopapular morbiliforme de direção cefalocaudal, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independentemente da idade e situação vacinal;

ou

Todo indivíduo suspeito com **história de viagem para locais com circulação do vírus do sarampo, nos últimos 30 dias**, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou para local com circulação viral.

MODO DE TRANSMISSÃO

Ocorre de forma direta, por meio de secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Também tem sido descrito o contágio por dispersão de aerossóis com partículas virais no ar, em ambientes fechados. Pela alta contagiosidade, até 09 em cada 10 pessoas suscetíveis com contato próximo a uma pessoa com sarampo desenvolverão a doença.

MEDIDAS DE PRECAUÇÃO

Recomenda-se que durante a assistência a pacientes com infecção suspeita ou confirmada de sarampo, sejam instituídas medidas de precaução padrão e precaução para aerossóis.



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

Saúde

PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



PERÍODO DE INCUBAÇÃO

Pode variar entre 7 e 21 dias, desde a data da exposição até o aparecimento do exantema.

PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE

Inicia-se 6 dias antes do exantema e dura até 4 dias após seu aparecimento. O período de maior transmissibilidade ocorre 4 dias antes e 4 dias após o início do exantema.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Caracteriza-se por febre alta, acima de 38,5°C, exantema maculopapular morbiliforme de direção cefalocaudal, tosse seca (inicialmente), coriza, conjuntivite não purulenta e manchas de Koplik (pequenos pontos brancos amarelados na mucosa bucal, na altura do terceiro molar, antecedendo o exantema).

De forma simplificada, as manifestações clínicas do sarampo são divididas em três períodos, a saber:

- **Período de infecção** – dura cerca de 7 dias, iniciando-se com período prodromico, quando surge a febre, acompanhada de tosse, coriza, conjuntivite e fotofobia. Do 2º ao 4º dia desse período, surge o exantema, quando se acentuam os sintomas iniciais. O paciente apresenta prostração e lesões características de sarampo (exantema cutâneo maculopapular morbiliforme de coloração vermelha de direção cefalocaudal).
- **Período toxêmico** – a ocorrência de superinfecção viral ou bacteriana é facilitada pelo comprometimento da resistência do hospedeiro à doença. São frequentes as complicações, principalmente nas crianças até os 2 anos de idade, especialmente as desnutridas, e nos adultos jovens.
- **Remissão** – caracteriza-se pela diminuição dos sintomas, com declínio da febre. O exantema torna-se escurecido e, em alguns casos, surge descamação fina, lembrando farinha, daí o nome de furfurácea.



**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Saúde

**PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



COMPLICAÇÕES

Febre por mais de 3 dias, após o aparecimento do exantema, é um sinal de alerta e pode indicar o aparecimento de complicações, como infecções respiratórias, otites, doenças diarreicas e neurológicas.

Na ocorrência dessas complicações, a hospitalização pode ser necessária, principalmente em crianças menores de cinco anos, adultos com mais de 20 anos, gestantes e pacientes com condições de imunossupressão, como por exemplo, portadores de leucemia e pacientes que vivem com HIV/AIDS.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

É imprescindível assegurar a coleta de amostras de sangue e swab de nasofaringe, orofaringe e urina de todos os casos suspeitos, sempre que possível, no primeiro atendimento ao paciente.

-Sorologia (ELISA): Detecta anticorpos IgM específicos ou soroconversão/aumento de IgG.

Soro/sangue: entre o 1º e o 30º dia após o início do exantema (considerada coleta oportuna). Amostras após o 30º dia são consideradas tardias, mas devem ser enviadas ao laboratório.

- RT-PCR: Identifica o vírus em amostras de orofaringe, nasofaringe, urina, líquido ou tecidos (em casos de óbito).

Urina e secreção nasofaríngea: até o 14º dia após início do exantema, preferencialmente nos 3 primeiros dias.

A coleta deve seguir o fluxograma do Anexo I, conforme protocolo do LACEN-GO.

NOTIFICAÇÃO

Todo caso suspeito de sarampo deve ser comunicado à vigilância epidemiológica do município de Goiânia, imediatamente ou preferencialmente dentro das primeiras 24 horas após o atendimento do paciente.



**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Saúde

**PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE**



Esta comunicação DEVE ser feita por:

E-mail: vigilancia.epidemiologica@gmail.com e cievsgoiania@gmail.com

Telefones: **GEDAT:** (62) 3524-6333 Whastapp

CIEVS: (62) 99240-8185 e 3524-3389 Whastapp (noturno,
finais de semana e feriados)

A notificação deve ser registrada utilizando-se a Ficha de Notificação/Investigação de Doenças Exantemáticas Febris Sarampo/Rubéola (Anexo II).

INVESTIGAÇÃO

A investigação do caso suspeito de sarampo deve ser realizada pela equipe de vigilância epidemiológica municipal, congregando o nível central e dos distritos sanitários. As informações obtidas na investigação epidemiológica devem responder às demandas básicas da análise epidemiológica, ou seja, quem foi afetado, quando ocorreram os casos e onde estes se localizam.

A partir dessas informações, são desencadeadas as condutas adequadas à situação (bloqueio vacinal e coleta de amostras clínicas).

TRATAMENTO

Não existe tratamento específico para a infecção por sarampo. O tratamento profilático com antibiótico é contraindicado, exceto se houver indicação médica por infecção secundária. Para casos sem complicações, o tratamento é sintomático, sendo orientado:

- Uso de antitérmicos para diminuir hipertermia;
- Hidratação oral;
- Suporte nutricional (com incentivo ao Aleitamento Materno, quando for o caso);
- Higiene adequada da pele e das vias aéreas superiores;
- Limpeza Ocular com Soro Fisiológico 0,9%



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

Saúde

PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Recomenda-se a administração do palmitato de retinol (vitamina A), mediante avaliação clínica e/ou nutricional por um profissional de saúde, em todas as crianças com suspeita de sarampo, para redução da mortalidade e prevenção de complicações pela doença, nas dosagens indicadas:

FAIXA ETÁRIA	TRATAMENTO (PALMITATO DE RETINOL)	VIA DE ADMINISTRAÇÃO	POSOLOGIA
Crianças menores de 6 meses de idade	50.000 UI	Oral	Duas doses (uma dose no dia da suspeita e uma no dia seguinte)
Crianças entre 6 e 11 meses e 29 dias de idade	100.000 UI	Oral	Duas doses (uma dose no dia da suspeita e uma no dia seguinte)
Crianças maiores de 12 meses de idade	200.000 UI	Oral	Duas doses (uma dose no dia da suspeita e uma no dia seguinte)

Fonte: traduzido de Pan American Health Organization, 2005.

DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS

O diagnóstico diferencial do sarampo deve ser realizado para as doenças exantemáticas febris agudas. Destacam-se:

- **Rubéola** – geralmente se inicia sem pródromos. O exantema é róseo e discreto, linfadenopatia retroauricular e occipital, e não há sintomas respiratórios.
- **Exantema súbito** – causada pelos herpes vírus tipo 6. Ocorre em crianças menores de 2 anos. Quadro de febre alta e irritabilidade, podendo ocorrer convulsões, também sem sintomas respiratórios.
- **Eritema infeccioso** – causado pelo parvovírus B19. Ocorre predominantemente entre 4 a 14 anos de idade. Apresenta quadro de face eritematosa, exantema maculopapular de aspecto rendilhado.
- **Dengue** – início súbito com febre, cefaleia, mialgia, artralgia, dor retroorbital, dor abdominal e erupção maculopapular, também sem sintomas respiratórios.
- **Síndrome mão-pé-boca** – enterovirose causada por coxsackioses e echovirose. Geralmente ocorre em crianças, com sintomas como: febre, vômitos e diarreia, úlceras orais, exantema vesicular, geralmente, em mãos e pés.
- Outros diagnósticos diferenciais: zika, chikungunya, riquetsioses



PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO

A vacina é a única forma de prevenir a ocorrência do sarampo na população.

Vacinação na Rotina

Idade	Vacinas	Dose
12 meses	Tríplice Viral* (SCR) – Atenuada via subcutânea – 0,5 ml	Única
15 meses a 04 anos 11 meses e 29 dias	Tetra Viral (corresponde à segunda dose da vacina tríplice viral e à primeira dose da vacina varicela).	Única
05 – 29 anos não vacinadas ou com esquema incompleto	Tríplice Viral (SCR) – Atenuada via subcutânea – 0,5 ml	02 doses com intervalo mínimo de 30 dias entre as doses
30 – 59 anos não vacinadas ou com esquema incompleto	Tríplice Viral (SCR) – Atenuada via subcutânea – 0,5 ml	Única
Profissionais da Saúde não vacinados ou com esquema incompleto	Tríplice Viral (SCR) – Atenuada via subcutânea – 0,5 ml	02 doses com intervalo mínimo de 30 dias entre as doses

* Tríplice Viral (SCR) – vacina contra Sarampo, Caxumba e Rubéola

Particularidades da Vacinação:

- Esta vacina pode ser administrada simultaneamente com as demais vacinas do calendário de vacinação, exceto a vacina febre amarela em crianças menores de 2 (dois) anos de idade nunca vacinadas com tríplice viral. Nesta situação, o intervalo mínimo entre as doses é de 30 dias, salvo em situações que impossibilitem manter este intervalo (com um mínimo de 15 dias).
- Crianças menores de 2 anos de idade vacinadas anteriormente com a dose válida da vacina tríplice viral podem receber simultaneamente a febre amarela e a tríplice viral ou tetra viral.
- Caso a vacina tríplice viral não seja administrada simultaneamente com a vacina varicela (atenuada), considerar o intervalo mínimo de 30 dias entre as doses, salvo



**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Saúde

**PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



em situações que impossibilitem manter este intervalo (com um mínimo de 15 dias).

- Esta vacina é contraindicada para gestantes e crianças abaixo dos 6 (seis) meses de idade, mesmo em situações de surto de sarampo ou rubéola.
- Pessoas com imunodepressão deverão ser avaliadas e vacinadas segundo orientações do manual do Crie.
- Mulheres em idade fértil devem evitar a gravidez até pelo menos 1 (um) mês após a vacinação.

BLOQUEIO VACINAL

O bloqueio vacinal é **seletivo** e a vacina tríplice viral ou tetraviral deve ser administrada, conforme a situação vacinal dos contatos do caso.

Deve ser realizado no prazo máximo de até 72 horas após o contato com o caso suspeito ou confirmado, a fim de se interromper a cadeia de transmissão e, conseqüentemente, vacinar os não vacinados, a partir dos 6 meses de idade, no menor tempo possível.

- Contatos com idade a partir dos 6 meses até 11 meses e 29 dias devem receber uma dose da vacina tríplice viral. Esta dose não será válida para a rotina de vacinação, devendo-se agendar a dose 1 de tríplice viral para os 12 meses de idade e a dose de tetraviral para os 15 meses de idade;
- Contatos a partir dos 12 meses até 49 anos de idade devem ser vacinados, conforme o Calendário Nacional de Vacinação vigente;
- Contatos acima de 50 anos de idade que não comprovarem o recebimento de nenhuma dose de vacina contendo componente sarampo devem receber uma dose de vacina tríplice viral.

Gestantes e crianças menores de 6 meses devem ser afastadas do convívio com casos suspeitos/confirmados e seus contatos, durante o período de transmissibilidade e incubação da doença. A vacinação das gestantes deve ser adiada para o puerpério.



**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Saúde

**PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE**



Elaboração:

CIEVS Goiânia

GEDAT – Gerencia de Doenças e Agravos Transmissíveis

Para maiores esclarecimentos e dúvidas seguem os contatos:

☎ Telefone: (62) 3524-3389 – Dias úteis das 7 às 19 horas

➡📱 Whatsapp plantão CIEVS: (62) 3524-3389 ou (62) 99428-6082

Período noturno, finais de semana e feriados.

✉ E-mail: cievsgoiania@gmail.com

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. 6ª edição revisada 2024, versão eletrônica. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>. Acesso em: 23/07/2025.



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

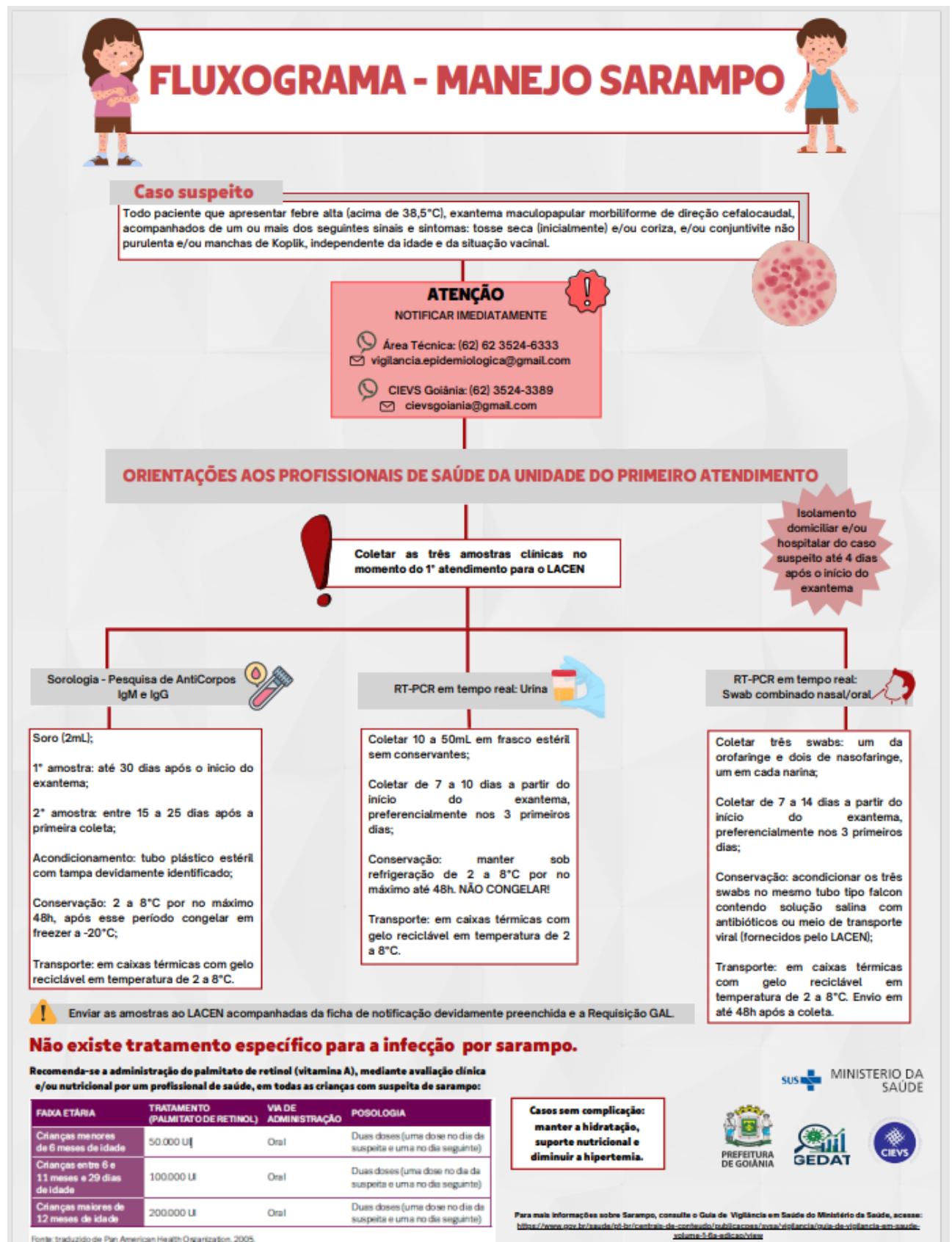
Saúde

PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



ANEXO 01: Fluxograma de Manejo e Diagnóstico de Sarampo





**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Saúde

**PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



ANEXO 02: Ficha de Notificação de Casos Suspeitos de Sarampo

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Nº

FICHA DE INVESTIGAÇÃO **DOENÇAS EXANTEMÁTICAS FEBRIS
SARAMPO / RUBÉOLA**

CASO SUSPEITO DE SARAMPO: Todo paciente que apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independente da idade e da situação vacinal.
CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA: Todo paciente que apresente febre e exantema maculopapular, acompanhado de linfadenopatia retroauricular, occipital e cervical, independente da idade e da situação vacinal.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação		2 - Individual	
	2 Agravado/doença		1- SARAMPO	☐
	DOENÇAS EXANTEMÁTICAS		2- RUBÉOLA	☐
Dados Gerais	3 Código (CID10)		3 Data da Notificação	
	B 0 9			
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)	
Dados Gerais	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7 Data dos Primeiros Sintomas
Notificação Individual	8 Nome do Paciente		9 Data de Nascimento	
Notificação Individual	10 (ou) Idade	11 Sexo M - Masculino	12 Gestante	13 Raça/Cor
	1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	F - Feminino 1 - Ignorado	1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4- Idade gestacional ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9- Ignorado	1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado
	14 Escolaridade			
Notificação Individual	15 Número do Cartão SUS			
	16 Nome da mãe			
Dados de Residência	17 UF	18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito
Dados de Residência	20 Bairro	21 Logradouro (rua, avenida,...)	Código	
Dados de Residência	22 Número	23 Complemento (apto., casa, ...)	24 Geo campo 1	
Dados de Residência	25 Geo campo 2	26 Ponto de Referência	27 CEP	
Dados de Residência	28 (DDD) Telefone	29 Zona	30 País (se residente fora do Brasil)	
		1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		
Dados Complementares do Caso				
Antecedentes Epidemiológicos	31 Data da Investigação	32 Ocupação		
Antecedentes Epidemiológicos	33 Tomou Vacina Contra Sarampo e Rubéola (dupla ou tríplice)		34 Data da Última Dose	
	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
Antecedentes Epidemiológicos	35 Contato Com Caso Suspeito ou Confirmado de Sarampo ou Rubéola (até 23 dias antes do início dos sinais e sintomas)			
	1 - Domicílio 2 - Vizinhança 3 - Trabalho 4 - Creche/Escola 5 - Posto de Saúde/Hospital 6 - Outro Estado/Município 7 - Sem História de Contato 8 - Outro país 9 - Ignorado			
Antecedentes Epidemiológicos	36 Nome do Contato			
Antecedentes Epidemiológicos	37 Endereço do contato (Rua, Av., Apto., Bairro, Localidade, etc)			
Dados Clínicos	38 Data do Início do Exantema (manchas vermelhas no corpo)	39 Data do Início da Febre		
Dados Clínicos	40 Outros Sinais e Sintomas		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	

Doenças Exantemáticas

Sinan NET

SVS

13/09/2006



**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Saúde

**PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**



CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Atendimento	41 Ocorreu Hospitalização 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado ☐		42 Data da Internação		43 UF	
	44 Município do Hospital		Código (IBGE)		45 Nome do Hospital	
Dados do Laboratório	46 Data da Coleta da 1ª Amostra (S1)		47 Data da Coleta da 2ª Amostra (S2)			
	48 Resultado		Sarampo		Rubéola	
			IgM IgG		IgM IgG	
	1 - Reagente		S1 ☐		S1 ☐	
	2 - Não Reagente		S2 ☐		S2 ☐	
Medidas de Controle	49 Amostra clínica coletada		1 - Sangue Total		3 - Urina	
	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		2 - Secreção Nasofaríngea		4 - Líquor	
	50 Etiologia Viral					
	1 - Vírus Sarampo Selvagem 2 - Vírus Sarampo Vacinal 3 - Vírus Rubéola Selvagem 4 - Vírus Rubéola Vacinal 5 - Dengue					
	6 - Herpes Vírus Tipo 6 7 - Parvovírus B19 8 - Enterovírus 9 - Outras 10 - Não detectado					
Conclusão	51 Realizou Bloqueio Vacinal		52 Em caso afirmativo, indique a quantidade de pessoas vacinadas		53 Especifique Intervalo de Tempo	
	1 - Sim 2 - Não 3 - Não, todos vacinados 4 - Não, sem história de contato 9 - Ignorado		Menor de 5 anos De 5 a 14 anos De 15 a 39 anos		1 - Em até 72 horas 2 - Após 72 horas 9 - Ignorado	
	54 Classificação Final		55 Critério de Confirmação ou Descarte			
	1 - Sarampo 2 - Rubéola 3 - Descartado		1 - Laboratorial 2 - Clínico-epidemiológico 3 - Clínico 4 - Data da Última Dose da Vacina			
	56 Classificação final do caso descartado					
Local Provável da Fonte de Infecção (no período de 7 a 18 dias para sarampo e 12 a 23 dias para rubéola)						
57 O caso é autóctone do município de residência?		58 UF		59 País		
1-Sim 2-Não 3-Indeterminado						
60 Município		Código (IBGE)		61 Distrito		62 Bairro
63 Evolução do Caso		64 Data do Óbito		65 Data do Encerramento		
1-Cura 2-Óbito por doenças exantemáticas 3-Óbito por outras causas 9-Ignorado						
Informações complementares e observações						
Deslocamento (datas e locais frequentados no período de 7 a 23 dias anteriores ao início de sinais e sintomas)						
Data	UF	MUNICÍPIO	País	Meio de Transporte		
Observações Adicionais						
Investigador	Município/Unidade de Saúde			Cód. da Unid. de Saúde		
	Nome			Assinatura		
Doenças Exantemáticas			Sinan NET			SVS 13/09/2008